

Grande ABC começa 2024 com déficit de 39% na Polícia Civil

# Grande ABC começa 2024 com déficit de 39% na Polícia Civil

Levantamento aponta 1.182 cargos ocupados atualmente, ante 1.948 postos previstos em norma; SSP reconhece a falta de agentes, mas cita concursos

RENAN SOARES  
renansoares@dgabc.com.br

A Polícia Civil do Grande ABC iniciou o ano de 2024 com número insuficiente de profissionais nas delegacias. Levantamento realizado pelo Sindpesp (Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo), a pedido do Diário, aponta que a região conta com 1.182 cargos ocupados atualmente, ante 1.948 postos previstos em norma, ou seja, um déficit de 39% com 766 vagas "abertas". No mesmo período de 2023, as sete cidades possuíam mais cargos preenchidos ante os mesmos 1.948, 1.210 com 38% de déficit.

A pesquisa 'Defasômetro' do Sindpesp, considera o quantitativo por carreiras antes previsto em lei, mas revogado em 2016. Apesar da suspensão, o Sindpesp segue com essa base para o levantamento porque nenhum parâmetro ou instrumento foi instituído para as resoluções. O balanço é calculado com informações fornecidas pela SSP (Secretaria de Segurança Pública) do Estado, em janeiro deste ano.

Os valores correspondem aos postos de delegado, escrivão, investigador, agente policial, agente de telecomunicações, papiloscopista e auxiliar de papiloscopista. Do total de



DEFASAGEM. Polícia Civil da região começa ano com déficit de agentes

130 cargos para delegados de polícia na região, 126 estavam ocupados e outros quatro vagos. A situação na região se agrava em outras funções, como escrivão: são 299 escrivães trabalhando, ante o total de 554 cargos previstos, ou seja, 255 destes não preenchidos.

Faltam, também, 241 investigadores, já que atualmente 441 cargos estão ocupados quando deveriam ser 682 na ativa. Agentes policiais, com déficit de 240 vagas, agente de telecomunicações, com 26, e papiloscopista, com oito, completam a lista de funções com cargos vagos. Os números consideram as seccionais da região, sendo elas Santo An-

dré (contempla Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra), São Bernardo (contempla São Caetano) e Diadema.

Os números do "Defasômetro", são feitos pelo Sindpesp, que monitora a movimentação de recursos humanos na instituição, seja por aposentadoria, por morte, ou por exoneração (muitas, a pedido). A presidente do Sindpesp, Jacqueline Valadares, lembra que a defasagem é altamente prejudicial, sobretudo porque sem a Polícia Civil bem aparelhada, não há investigação, e sem o mecanismo, não há sanção para o crime cometido.

"O quadro reduzido afeta a

força de trabalho, compromete o rendimento, sobrecarrega as equipes que estão na ativa, que, por sua vez, sofrem com o estresse e têm a saúde mental abalada. Contratações, portanto, são urgentes e necessárias para aliviar o peso sobre quem está em serviço e, consequentemente, a melhoria da segurança para a população. A ponta é quem mais sofre. Afinal, sem Polícia Civil, não há investigação. Inquéritos podem ficar sem andamento, sem solução", observa.

A baixa remuneração, como também destaca Jacqueline, é um dos fatores que agrava o atual déficit na Polícia Civil. "Melhores salários atraem novos profissionais e incentivam os já concursados a se manterem na carreira, trabalhando com mais dedicação para o esclarecimento e o combate efetivo à criminalidade, sem precisarem buscar outras fontes de renda, bicos e extras, arriscando, muitas vezes, a vida, e prejudicando os horários de descanso", alerta a delegada.

RESPOSTA

Questionada pelo Diário, a SSP reconheceu o atual déficit da Polícia Civil, que se encontra em 35% no Estado, segundo a Pasta. A Secretária ainda afirma que "a recomposição e valorização do efetivo policial são prioridades da pasta", estando empenhada em implementar uma série de ações para reverter essa situação.

A SSP aponta que estão em andamento concursos para preenchimento de 12 mil vagas em diversas carreiras; sendo 5,8 mil para policiais civis e técnicos-científicos. "Essa iniciativa visa fortalecer e revitalizar os quadros. Além da reposição do efetivo, a atual gestão já concedeu um reajuste médio de 20,2% como parte do programa de valorização assumido pela atual gestão", diz a Pasta.

## Sindicato pede urgência na recomposição dos agentes

A Polícia Civil do Estado de São Paulo terminou 2023 com déficit de 17.131 profissionais. Dos 41.912 cargos previstos, e que, em tese, deveriam estar preenchidos, apenas 24.718 estão ocupados – um "buraco" de 40%. Somente no último ano, já no governo de Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos), a instituição sofreu 964 baixas: entre exonerações, aposentadorias e óbitos – sem nenhuma contratação.

É o que aponta o Sindpesp (Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo), que pede urgência na re-

composição da força de segurança judiciária. No início do mês, a Delegacia Geral de Polícia Civil publicou no Diário Oficial a convocação, para apresentação de documentos e de exame médico, dos 368 candidatos aprovados no concurso para delegado de Polícia de 2022.

A presidente do Sindpesp, Jacqueline Valadares, defende a nomeação imediata de todos os aprovados neste certame, incluindo os excedentes. "Esperamos que todos sejam nomeados, inclusive os candidatos excedentes, e numa única chama-

SECCIONAIS DO GRANDE ABC

Cargos	TOTAL	
	Cargos ocupados (r)	Cargos previstos em norma (n*)
Delegado	126	130
Escrivão	299	554
Investigador	441	682
Agente Policial	214	454
Agente Telecomunicações	26	63
Papiloscopista	8	16
Auxiliar Papiloscopista	37	29
<b>Total</b>	<b>1.182</b>	<b>1.948</b>

\* 766 vagas não preenchidas e déficit de 25,3%  
 \*\* A normativa de cargo vacante não foi atualizada pela SSP em janeiro/2024  
 \*\*\* A resolução SSP 205/2013, apesar de revogada, foi usada como referência neste levantamento por não ter sido substituída por outra norma.

\*\*\* SSP mantém as seguintes vagas em aberto: Foto: Marcelo Estilva da Silva

da, tendo em vista o alto déficit que temos, hoje, na Polícia Civil. Não faz sentido deixar de efetivar todos esses profissionais, ou postergar a nomea-

ção. Estamos com 17,1 mil policiais a menos, que deveriam estar em serviço. É um absurdo", pontua a delegada.

RS

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3